ISSN: 2358-8829

# FORMAÇÃO CRÍTICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UM PROJETO DE CIDADANIA DA UERJ

Walace Ferreira [1]
Rodrigo de Souza Pain [2]
Caio Luís Silva de Souza [3]

## INTRODUÇÃO

A relação entre universidade pública e Educação Básica constitui um campo importante para a construção de práticas educativas comprometidas com a democratização do conhecimento e com o enfrentamento dos preconceitos e das desigualdades sociais. Por meio da extensão universitária, essa aproximação pode favorecer a circulação de informações, o diálogo entre diferentes saberes e a elaboração coletiva de questões relacionadas à vida social. No campo das Ciências Humanas, em especial, tais experiências oferecem possibilidades de articular a reflexão sobre cidadania às condições concretas de exercício dos direitos, tomando como ponto de partida as demandas e vivências dos sujeitos envolvidos.

Entre estudantes de escolas públicas, as perspectivas de ingresso no Ensino Superior são atravessadas por desigualdades que envolvem condições materiais, trajetórias escolares, acesso à informação e expectativas em relação ao futuro. Mesmo quando a universidade integra o cotidiano dos territórios em que esses jovens vivem ou estudam, ela pode ser percebida como um espaço distante de suas possibilidades. O desconhecimento sobre formas de ingresso, ações afirmativas e políticas de permanência se soma, nesse contexto, a barreiras simbólicas relacionadas ao reconhecimento da universidade pública como um direito. Discutir essas questões com os estudantes permite aproximar o debate sobre desigualdade educacional das dúvidas e dos projetos que atravessam suas experiências escolares.

[1] Doutor em Sociologia pelo IESP da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – RJ, walaceuerj@yahoo.com.br;
[2] Doutor em Ciências Sociais, na área de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA-UFRRJ), Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – RJ, rodrigo.pain@gmail.com;
[3] Graduando do Curso de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, caioluissouza1@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

É nesse horizonte que se insere o projeto de extensão “Sociologia, Juventude e Cidadania”, também conhecido como Sociologia Jovem, desenvolvido desde 2017 no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-UERJ), e articulado ao Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais (LEPECS), ambos coordenados pelo primeiro autor deste artigo. O projeto promove atividades com estudantes e professores da Educação Básica, graduandos e participantes de pré-vestibulares comunitários, construindo interlocuções entre a universidade e diferentes espaços educativos. Suas ações compreendem palestras, oficinas, debates, exibições de filmes, visitas a instituições e produção de conteúdos digitais, com temas relacionados à cidadania, aos direitos humanos e às desigualdades sociais.

A diversidade dessas iniciativas expressa uma compreensão da formação crítica que relaciona os conhecimentos das Ciências Sociais, área de referência do projeto, às experiências dos participantes. Questões como racismo, relações de gênero, democracia, cultura e acesso à educação são abordadas por meio de atividades que procuram estimular perguntas, contextualizar problemas e favorecer a participação dos jovens. Em diálogo com a perspectiva educativa de Paulo Freire (1989; 1993), a proposta valoriza a escuta e a construção compartilhada do conhecimento.

Essa orientação também exige reconhecer que as escolas e seus estudantes apresentam demandas próprias, que devem ser consideradas na definição dos temas e das formas de realização das ações extensionistas. Além das atividades voltadas à Educação Básica, o projeto constitui um espaço de formação para os graduandos de cursos de Licenciatura envolvidos em sua organização e execução. O contato com diferentes públicos e contextos educativos oferece oportunidades de exercitar a comunicação, selecionar conteúdos, elaborar estratégias de abordagem e refletir sobre a atuação docente. A participação de estudantes de distintas áreas das Ciências Humanas, como Sociologia e História, amplia as possibilidades de interlocução entre conhecimentos e experiências. Nesse processo, as dúvidas e os relatos dos estudantes das escolas também provocam os universitários a reconsiderar suas próprias concepções sobre educação, juventude e pertencimento à universidade pública.

## METODOLOGIA

ISSN: 2358-8829

Este trabalho constitui um relato de experiência, de caráter qualitativo e reflexivo, sobre a atuação no projeto de extensão "Sociologia, Juventude e Cidadania", desenvolvido no CAp-UERJ e articulado ao LEPECS. A discussão parte das vivências dos autores na organização e realização das ações, considerando a trajetória do projeto e seus desdobramentos em 2026. Busca-se refletir sobre as relações entre as práticas extensionistas, a aproximação entre universidade e Educação Básica e a formação dos graduandos envolvidos.

A sistematização das experiências apoia-se no documento de recadastramento do projeto para o período de 2025-2027 e nos registros das atividades disponibilizados pela coordenação. Esses materiais auxiliam na contextualização da trajetória e na identificação dos temas, espaços e modalidades de atuação, distinguindo as ações realizadas das propostas de continuidade. As experiências são discutidas em diálogo com o referencial teórico, articulando a descrição das práticas às reflexões dos autores sobre seu desenvolvimento.

A análise incorpora também o relato escrito de Caio Luís Silva de Souza, estudante de História da UERJ, voluntário do projeto e coautor deste artigo. Seu depoimento é compreendido como uma reflexão situada sobre a própria experiência, contribuindo para discutir aprendizagens, interações com estudantes e percepções sobre o acesso à universidade. A reflexão sobre as experiências organiza-se em três pontos: o diálogo entre universidade e escola; a abordagem da cidadania e das desigualdades sociais; e a formação dos graduandos nas práticas extensionistas. As interpretações se restringem às experiências documentadas e narradas, sem pretender representar a percepção de todos os participantes ou estabelecer efeitos causais sobre suas trajetórias educacionais.

## REFERENCIAL TEÓRICO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, FORMAÇÃO CRÍTICA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Pensar a dimensão educativa da extensão universitária exige discutir a relação entre conhecimento e participação dos sujeitos na compreensão de sua realidade. Na perspectiva de Freire (1989; 1993), a prática educativa envolve o reconhecimento dos educandos como sujeitos históricos, cujas experiências e leituras do mundo integram o processo de construção do conhecimento. Essa compreensão oferece fundamentos para

ISSN: 2358-8829

uma atuação extensionista orientada pelo diálogo, na qual os saberes acadêmicos são colocados em relação com questões vividas pelos participantes. A escuta assume, assim, uma função pedagógica: permite identificar problemas, reconhecer diferentes interpretações e construir caminhos de reflexão que façam sentido nos contextos em que as atividades acontecem.

Essa orientação implica considerar que a formação crítica não decorre automaticamente da apresentação de temas socialmente relevantes. Sua construção depende das possibilidades de participação, da problematização das explicações habituais e do estabelecimento de relações entre experiências particulares e processos sociais mais amplos. O diálogo exige, portanto, um trabalho de mediação que valorize as experiências dos participantes e, ao mesmo tempo, ofereça instrumentos para interrogá-las. Na extensão universitária, essa perspectiva permite compreender escolas e comunidades como interlocutoras na produção do conhecimento, com demandas e saberes capazes de modificar as questões inicialmente formuladas pela equipe universitária.

A contribuição da Sociologia para esse processo pode ser compreendida a partir do conceito de imaginação sociológica, desenvolvido por Mills (1975). Ao relacionar biografia e história, o autor norte-americano propõe uma forma de interpretação que situa as experiências individuais nas condições sociais em que são produzidas. Essa abordagem ajuda a questionar explicações que atribuem exclusivamente ao esforço pessoal situações como dificuldades escolares, restrições de acesso à universidade ou inserção precária no trabalho. Mobilizada em práticas educativas, ela favorece a elaboração de perguntas sobre as relações entre escolhas, oportunidades e desigualdades, ampliando os recursos disponíveis para interpretar o cotidiano.

No debate sobre educação, Bourdieu (1998) contribui para compreender como a distribuição desigual de recursos culturais e a familiaridade com o universo escolar participam da produção das desigualdades educacionais. Os estudantes chegam às instituições com experiências e possibilidades distintas de acesso aos conhecimentos socialmente valorizados. Também as expectativas em relação à continuidade dos estudos se constituem em condições desiguais. Essa perspectiva permite problematizar interpretações que tratam o ingresso no Ensino Superior como resultado exclusivo de aptidões individuais, desconsiderando os recursos e as relações sociais que sustentam as trajetórias escolares.

ISSN: 2358-8829

À luz dessa discussão, o acesso à informação sobre a universidade nas ações que realizamos ao abordar a importância da UERJ para estudantes da educação básica de escolas públicas do Rio de Janeiro e pré-vestibulares comunitários, pode ser analisado como uma dimensão das condições de construção de projetos educacionais. Conhecer cursos, formas de ingresso e possibilidades de permanência ajuda a tornar compreensíveis caminhos que, para determinados grupos, já integram o repertório familiar e social. Entretanto, a circulação dessas informações não elimina as barreiras econômicas e institucionais que atravessam o acesso ao Ensino Superior. A contribuição das práticas extensionistas deve ser situada nesse conjunto de condições, pois elas podem ampliar o conhecimento sobre direitos e oportunidades, enquanto sua efetivação depende também de políticas públicas e de condições materiais para estudar.

A reflexão sobre cidadania acrescenta a esse debate a distinção entre o reconhecimento formal dos direitos e as possibilidades concretas de exercê-los. Ao examinar a trajetória brasileira, Carvalho (2002) evidencia o caráter histórico e desigual da constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Essa abordagem permite compreender a cidadania como um processo atravessado por disputas e por diferenças nas condições de participação na vida coletiva. No campo educacional, discutir o direito à universidade envolve, assim, considerar quem consegue ingressar, permanecer e participar de suas atividades, além de examinar as condições que tornam esse direito distante para parte da população.

A articulação entre essas perspectivas requer reconhecer a diversidade das experiências juvenis. As relações dos jovens com a escola, o trabalho, a cultura e as instituições públicas são atravessadas por condições de classe, relações raciais, gênero e pertencimentos territoriais. Por isso, uma proposta educativa voltada à juventude precisa considerar diferenças entre trajetórias, expectativas e formas de participação. Essa atenção também evita interpretar os estudantes apenas a partir daquilo que supostamente lhes falta, permitindo reconhecer conhecimentos, práticas culturais e maneiras próprias de formular questões sobre a sociedade.

A dimensão formativa da extensão alcança igualmente os universitários envolvidos. Em uma perspectiva dialógica, o encontro com estudantes da Educação Básica exige selecionar conhecimentos, construir formas de comunicação e rever pressupostos diante das questões apresentadas pelos interlocutores. Para os licenciandos, essas situações oferecem oportunidades de relacionar a formação acadêmica às responsabilidades do

trabalho educativo. A reflexão sobre a experiência torna-se decisiva para que a participação nas atividades contribua para a elaboração de conhecimentos sobre o ensino, sobre os públicos atendidos e sobre os limites da própria intervenção.

Desse modo, o diálogo educativo, a imaginação sociológica e a análise das desigualdades oferecem referências complementares para examinar as práticas do projeto. Esses conceitos orientam a discussão sobre como as ações abordam problemas sociais, favorecem interlocuções entre universidade e escola e produzem oportunidades de aprendizagem para os graduandos. Permitem, ainda, analisar a formação para a cidadania como um processo que articula compreensão da realidade, reconhecimento de direitos e participação, mantendo em perspectiva as condições sociais e institucionais que possibilitam ou restringem seu exercício.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS, ACESSO À UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

No decorrer desses nove anos, o projeto “Sociologia, Juventude e Cidadania” tem se organizado em torno de temas sociais e da aproximação entre diferentes espaços educativos. As atividades compreendem ações nas escolas públicas estaduais do estado fluminense, sobretudo na capital, encontros na UERJ, visitas a instituições públicas e iniciativas de divulgação e debate. Essa diversidade oferece oportunidades para relacionar conhecimentos das Ciências Humanas às questões apresentadas pelos participantes. Ao mesmo tempo, exige considerar as especificidades de cada contexto, pois uma palestra sobre ingresso na universidade, uma atividade de campo e um debate mediado pelo cinema envolvem objetivos e possibilidades de participação distintos.

Na trajetória documentada sobre o projeto, a relação entre universidade e Educação Básica se desenvolve por meio de parcerias que favorecem a continuidade das ações. Nesse conjunto, destacam-se as interlocuções com o Colégio Estadual Professor Ernesto Faria (CEPEF), localizado na Mangueira, e o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ/Faetec), da Tijuca, assim como as atividades de apresentação da UERJ e de suas possibilidades de acesso. A articulação ao LEPECS situa essas iniciativas em um espaço coletivo de ensino, pesquisa e extensão, no qual a formação dos graduandos se relaciona à construção de práticas educativas com as instituições parceiras.

ISSN: 2358-8829

Os registros de 2026 indicam a continuidade dessa atuação e a diversidade dos temas abordados. Entre as iniciativas identificadas estão atividades sobre questões raciais, violência contra a mulher, eleições, democracia, vestibular da UERJ e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sistemas de justiça e relações entre cultura e vida social.

Destacamos, ademais, as exibições dos filmes *Manas* e *Ainda Estou Aqui* na UERJ, sendo a exibição deste último voltada à preparação para o Vestibular UERJ 2027, além da exibição de *Black Rio! Black Power!* na Biblioteca Pública da Mangueira. Essas exibições foram realizadas em parceria com o projeto de extensão "Cinema do Décimo", da UERJ. Também realizamos, no CAp-UERJ, no segundo semestre de 2026, a exposição *Protagonistas Negras na Ciência Brasileira*, em parceria com o projeto "Feiras Científicas para a Educação Básica" e com a equipe de Design do Instituto. Nesse período, promovemos ainda oficinas sobre o enfrentamento do bullying por meio do hip hop, em parceria com o projeto "RedePOP", da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP-UERJ), localizada em São Gonçalo. Essas iniciativas evidenciam a articulação entre diferentes equipes e projetos extensionistas, assim como a utilização de diversas linguagens e espaços para o debate sobre questões contemporâneas.

A presença do cinema, da exposição e do hip hop entre as atividades permite discutir as possibilidades educativas das manifestações culturais. Filmes, imagens e práticas artísticas podem oferecer pontos de partida para formular perguntas e aproximar debates acadêmicos das experiências dos participantes. Seu potencial formativo, entretanto, depende da mediação realizada, tendo em vista que a exibição de uma obra ou a apresentação de um conteúdo precisa ser acompanhada de oportunidades para contextualização, questionamento e diálogo. Na perspectiva de Mills (1975), essas práticas podem favorecer a relação entre experiências particulares e processos históricos e sociais mais amplos, desde que essa conexão seja construída no desenvolvimento das atividades.

Outra frente de atuação do projeto é a produção e divulgação de conteúdos no perfil @sociologiajovem, no Instagram. Criado durante a pandemia de COVID-19 para dar continuidade às ações em meio remoto, o perfil permaneceu ativo após a retomada dos encontros presenciais, passando a reunir conteúdos educativos, informações sobre oportunidades de acesso à universidade e registros das atividades realizadas. Conforme sistematizado por Ferreira et al. (2025), as publicações abordam temas como racismo, desinformação, violência doméstica e participação política, além de orientações sobre o

ISSN: 2358-8829

ENEM, o vestibular da UERJ, as cotas, os auxílios estudantis e os pré-vestibulares comunitários. Ao relacionar conceitos sociológicos a situações do cotidiano, essa produção procura tornar o conhecimento acessível ao público jovem e oferecer recursos para a reflexão sobre questões sociais. As postagens também são utilizadas como apoio às atividades presenciais, articulando a comunicação digital às práticas educativas desenvolvidas nas escolas e na universidade.

Entre as diversas ações de aproximação com a universidade, os registros de 2026 nos convidam a mencionar a atividade no Colégio Estadual Professor José de Souza Marques, em Brás de Pina, relacionada à UERJ e às cotas, e uma visita de estudantes do Colégio Estadual Professor Ernesto Faria à UERJ. Essas experiências encontram correspondência no relato de Caio Luís Silva de Souza, graduando de História, voluntário do projeto e coautor deste trabalho. Ao recordar sua primeira visita a uma escola de Brás de Pina, em abril, Caio destaca: “A experiência foi marcante ao perceber que muitos estudantes desconheciam mecanismos como o sistema de cotas e as bolsas de auxílio à permanência” (relato de Caio Luís Silva de Souza, 2026).

Essa observação chama atenção para a circulação desigual de informações sobre o Ensino Superior. Na experiência narrada, as dúvidas dos estudantes envolveram mecanismos que podem participar de suas decisões sobre a continuidade dos estudos. À luz de Bourdieu (1998), é possível interpretar essa situação considerando que a familiaridade com as instituições educacionais e com seus procedimentos se distribui de maneira desigual, variando de acordo com o capital cultural, social e/ou econômico das famílias das quais os jovens são oriundos. O relato não permite determinar a extensão desse desconhecimento entre os estudantes das escolas públicas, mas evidencia uma demanda concreta percebida durante a atividade. Nesse contexto, o diálogo sobre vestibular, cotas e permanência aproxima a discussão sobre desigualdade educacional de questões diretamente relacionadas às trajetórias juvenis.

Outro aspecto relevante aparece na descrição do encontro com estudantes do CEPEF na UERJ. Segundo Caio, “ouvi relatos de jovens que se sentiam intimidados ao entrar na universidade, demonstrando a percepção de que aquele espaço não lhes pertencia” (relato de Caio Luís Silva de Souza, 2026). O depoimento registra a interpretação do voluntário sobre falas ouvidas durante a atividade e aponta para uma dimensão simbólica da relação com a instituição. A proximidade territorial, por si só, não

ISSN: 2358-8829

assegura familiaridade com os espaços universitários nem o reconhecimento de que eles podem integrar os projetos educacionais desses jovens.

A conversa sobre o direito de ocupar a universidade, mencionada por Caio, permite relacionar essa experiência à discussão de Carvalho (2002) sobre as condições de exercício da cidadania no Brasil. A existência de uma instituição pública e de mecanismos de acesso não garante que todos disponham das mesmas condições para conhecê-los e utilizá-los. As visitas e os encontros podem contribuir para tornar esses espaços e procedimentos mais compreensíveis, abrindo oportunidades para apresentar dúvidas e discutir expectativas. Essa contribuição deve ser considerada em seus limites: as experiências analisadas não permitem afirmar que o contato com o projeto tenha produzido ingresso ou permanência no Ensino Superior, embora mostrem a pertinência de abordar essas questões nas ações extensionistas.

A formação para a cidadania também se manifesta nas atividades realizadas fora dos espaços escolares e universitários. A relação de ações de 2026 inclui três visitas de estudantes do CAp-UERJ à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), experiência igualmente mencionada por Caio. Em seu relato, o contato com o Palácio Tiradentes é associado à aproximação dos estudantes com o patrimônio histórico e republicano. Essa atividade oferece possibilidades de interlocução entre História e Sociologia, relacionando memória, instituições e participação política. Seu interesse educativo reside na oportunidade de transformar o contato com um espaço institucional em objeto de reflexão sobre sua história, seus usos e suas relações com a vida coletiva.

Para os graduandos, a participação nessas ações envolve aprendizagens relacionadas à atuação docente. Caio associa sua experiência ao diálogo entre História Social e Sociologia e destaca a importância do contato com os estudantes para sua compreensão das desigualdades educacionais. Ao concluir o depoimento, afirma que a participação vem “consolidando minha vontade de atuar como professor e contribuir para uma sociedade mais consciente e igualitária” (relato de Caio Luís Silva de Souza, 2026). Essa formulação expressa o significado atribuído por ele à própria trajetória no projeto, indicando uma relação entre a experiência extensionista e a construção de expectativas profissionais.

O relato permite observar que a aprendizagem do universitário ocorre também quando ele escuta dúvidas, interpreta reações e reconsidera conhecimentos que lhe pareciam familiares. Em diálogo com Freire (1989; 1993), essa dimensão reforça o caráter

ISSN: 2358-8829

formativo do encontro entre sujeitos com experiências distintas. Para quem se prepara para ensinar, explicar procedimentos de ingresso, responder a perguntas e relacionar informações às situações apresentadas pelo público são oportunidades de exercitar a mediação pedagógica. A participação de um estudante de História em um projeto cuja referência principal são as Ciências Sociais também evidencia possibilidades de colaboração entre áreas na abordagem de problemas educacionais e sociais.

Considerados em conjunto, os materiais permitem identificar contribuições do projeto em três dimensões: a criação de espaços de debate sobre questões sociais; a aproximação de estudantes da Educação Básica com a universidade pública; e a formação dos graduandos envolvidos nas ações. As experiências analisadas sustentam, assim, uma discussão sobre as possibilidades formativas da extensão, preservando a distinção entre os objetivos do projeto, as práticas documentadas e os resultados que demandam mais investigação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das experiências do projeto “Sociologia, Juventude e Cidadania” permite compreender a extensão universitária como um espaço de articulação entre formação crítica, debate sobre direitos e aproximação entre universidade e Educação Básica. As práticas examinadas oferecem diferentes oportunidades de relacionar conhecimentos das Ciências Humanas às questões vividas pelos participantes. Sua contribuição educativa está associada à mediação dos temas, à escuta dos estudantes e à construção de interlocuções com as instituições parceiras.

Entre os aspectos discutidos, destaca-se a importância de abordar o acesso à universidade pública considerando tanto a circulação de informações quanto as percepções de pertencimento a esse espaço. As experiências narradas evidenciam dúvidas sobre ingresso e permanência, assim como situações em que a universidade é percebida como distante das possibilidades dos jovens. Nesse contexto, as ações extensionistas podem contribuir para tornar seus caminhos de acesso mais compreensíveis e aproximar o debate sobre o direito à educação das expectativas dos estudantes. Essa contribuição se articula à necessidade de políticas públicas que assegurem condições materiais para a continuidade dos estudos.

A participação dos graduandos constitui outra dimensão relevante do projeto. O relato de Caio permite identificar aprendizagens relacionadas ao contato com diferentes públicos, à comunicação de conhecimentos e à reflexão sobre desigualdades educacionais. Sua experiência também aponta para o valor da colaboração entre História e Sociologia na abordagem de questões compartilhadas pelas duas áreas. Ao participar das atividades, o universitário encontra situações que mobilizam conhecimentos acadêmicos e exigem atenção às perguntas e experiências dos interlocutores, contribuindo para sua formação como futuro professor.

As conclusões deste trabalho se circunscrevem aos materiais analisados e ao depoimento apresentado. O aprofundamento da avaliação das ações poderá incorporar registros mais sistemáticos das percepções de estudantes e professores das escolas parceiras, permitindo compreender como interpretam as atividades e quais demandas formulam a partir delas. Esse acompanhamento poderá subsidiar o planejamento do projeto e ampliar o conhecimento sobre suas contribuições ao longo do tempo.

A continuidade do Sociologia Jovem, em articulação com o LEPECS, reforça a importância de sustentar vínculos entre universidade e escola e de reconhecer a extensão como parte da formação universitária. As experiências discutidas mostram que o compromisso com a cidadania se concretiza também em práticas de escuta, debate e apresentação de caminhos para o exercício de direitos. Fortalecer essas relações significa criar condições para que os conhecimentos produzidos na universidade dialoguem com as questões da Educação Básica e para que esse encontro participe da formação de todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Projeto extensionista; Sociologia Jovem, UERJ, Escolas da rede pública.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FERREIRA, Walace; PAIN, Rodrigo de Souza; ALVADIA FILHO, Alberto; FIGUEIREDO, Rosiane Oliveira de; BENITEZ, Alexia Rachid Drumond; LIMA, Juliana Dias; MARTINS, Stella de Sousa. Formação cidadã e pensamento crítico: iniciativas do

projeto extensionista do CAp-UERJ “Sociologia, Juventude e Cidadania”. In: SILVA, Elizandra Martins; ASSIS, Jean Felipe de; ALMEIDA, Thiago Corrêa (org.). **Feiras científicas para a Educação Básica**: experiências pedagógicas integradas a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. v. 1, p. 65–81. DOI: https://doi.org/10.51795/97865265186256581.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido**.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.